



III PARTE  
Políticas Económicas, Envolvente  
e Desenvolvimento Empresarial



Aula 1  
A METODOLOGIA DA POLÍTICA ECONÓMICA

O que é a “Política Económica” ?  
Motivações, Organização e Execução



CONTEÚDO

A evolução das definições de política económica.

O desenvolvimento do conceito de política económica.

Fins e Meios, objectivos e instrumentos, metas e medidas.

O ciclo da concepção, execução e avaliação  
da política económica.

Os modelos de política económica



A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE POLÍTICA ECONÓMICA

- “Conjunação deliberada de certos meios para alcançar determinados fins” (TINBERGEN, 1961);
- “Área económica da política” ou “Processo pelo qual o governo hierarquiza certos objectivos, à luz dos seus fins de política económica geral e usa instrumentos ou alterações institucionais para os alcançar” (KIRSCHEN, 1974);
- “Conjunto de decisões coerentes tomadas pelos poderes públicos visando alcançar certos objectivos relativos à situação económica de um conjunto nacional, infranacional ou supranacional, através de diversos instrumentos e num quadro de maior ou menor prazo” (MOSSÉ, 1978);
- “Conjunto das decisões dos poderes públicos visando orientar a actividade económica num sentido julgado desejável aos olhos de todos” (GREFFE, 1989);
- “Disciplina que investiga as regras de conduta tendentes a influenciar os fenómenos económicos com vista a orientá-los num sentido desejado” (BALDUCCI/CANDELA, 1991);



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE POLÍTICA ECONÓMICA

- A política económica exprime uma forma específica de articulação entre a "economia" e a "política".
  - Alcance e significado lógica "meios-fins".
  - A política económica como sistema regulador.
- A formulação dos objectivos da política económica obriga a fazer escolhas e a definir prioridades.
- A política económica exige a tomada de um conjunto coerente de decisões
  - O ciclo global da política económica: preparação, decisão, execução e avaliação.
  - Os instrumentos da política económica são diversificados.
  - A política económica é uma intervenção com prazos definidos.
- A política económica remete para diferentes espaços de inserção e influência.
- Mecanismos de transmissão e desfasamentos temporais.
  - A influência da política económica na Economia: os mecanismos de transmissão
  - Os "lags" da política económica
- Racionalidade económica e racionalidade política.
- Tipologias da política económica

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A POLÍTICA ECONÓMICA EXPRIME UMA FORMA ESPECÍFICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE A "ECONOMIA" E A "POLÍTICA"

A **política económica** surge como uma expressão de grandes escolhas políticas das sociedades, como as que dizem respeito, por exemplo, à dimensão e contornos das áreas de solidariedade social e de livre iniciativa dos cidadãos, ao papel e responsabilidades do Estado e dos agentes económicos e às relações internacionais

#### Alcance e significado lógica "meios-fins"

A política económica surge como expressão de um **processo institucional** de longo prazo associado à construção do Estado e à regulação e regulamentação dos mercados que conduz a **diferentes modelos de organização da economia** (mais liberais ou intervencionistas, mais abertos à concorrência ou mais proteccionistas), **de organização e acção do Estado** (mais centralizada ou descentralizada, com sistemas fiscais mais ou menos eficientes, mais ou menos apoiados no rendimento, no património ou nas transacções), e **de representação de interesses** (força e papel dos "grupos de pressão" e "corporações" e das associações empresariais e sindicais).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

As escolhas colectivas da sociedade, que são assumidas, com maior ou menor clareza ideológica pelos responsáveis ou decisores da política económica, moldam os seus próprios "**fins**", tal como, a configuração concreta (económica, social e institucional) dos Estados e dos mercados, enquanto realidades complexas, construídas e desenvolvidas através de processos históricos de longo prazo, determina, pelo seu lado, o quadro geral dos "**meios**" susceptíveis de mobilização.

A política económica surge nesta concepção como um processo de mobilização de meios específicos ("**instrumentos**") para alcançar fins específicos ("**objectivos**"), processo que comporta riscos e falhas, mas que pode ser optimizado conduzindo as economias para patamares de melhoria da respectiva eficiência e equidade.

#### A política económica como sistema regulador

A visão convencional da política económica situa-a, neste quadro, como mecanismo ou processo de regulação ou "sistema regulador" de uma dada economia que assumiria, desse modo, a posição de "sistema regulado".

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A FORMULAÇÃO DOS OBJECTIVOS DA POLÍTICA ECONÓMICA OBRIGA A FAZER ESCOLHAS E A DEFINIR PRIORIDADES

Os objectivos da política económica podem sustentar entre si, de uma forma geral, relações de **independência (1)**, **complementaridade (2)** e **conflitualidade (3)**, isto é, podem ter, respectivamente, o seu grau de realização não afectado, afectado positivamente ou afectado negativamente pelo grau de realização de outros objectivos.

A relação entre objectivos depende, para além dos mecanismos económicos subjacentes, da maior ou menor margem de manobra da política económica. A **saturação das relações de complementaridade**, isto é, a passagem de situações de complementaridade a situações de conflitualidade a partir de certos níveis de realização dos objectivos **(4)**, constitui um bom exemplo.

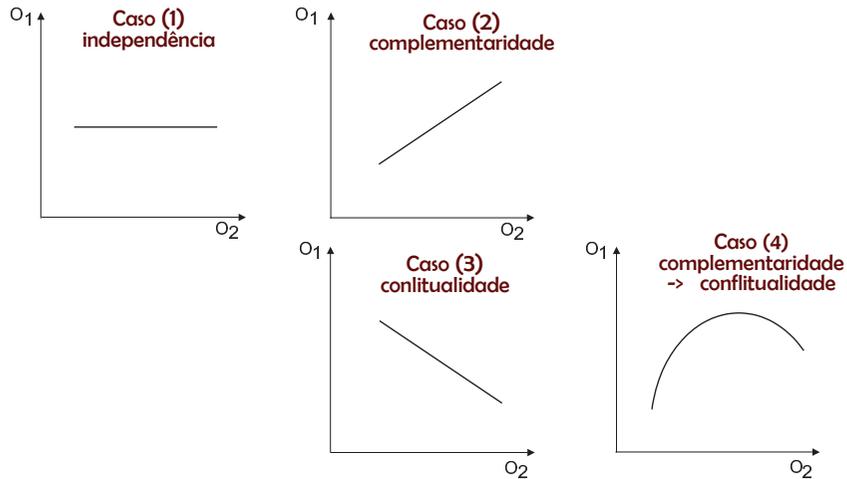
A formulação dos objectivos da política económica exige, em cada situação concreta, a fazer opções, mais ou menos complexas, para enfrentar a conflitualidade dos objectivos e estabelecer uma **hierarquia** entre eles.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### AS RELAÇÕES ENTRE OS OBJECTIVOS DA POLÍTICA ECONÓMICA



Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A POLÍTICA ECONÓMICA EXIGE A TOMADA DE UM CONJUNTO COERENTE DE DECISÕES

A elaboração da política económica envolve um processo complexo de tomada de decisões — múltiplos intervenientes, organizações e instituições, integram a realidade designada por "poderes públicos" em interacção com "grupos de pressão" e "parceiros sociais" — pressupondo a sua articulação (técnica e institucional), isto é, uma combinação adequada de instrumentos ("policy mix") para alcançar uma situação económica determinada caracterizada pelos objectivos definidos.

Particularmente importante é a articulação entre as diferentes áreas da governação e a administração pública no que respeita ao processo de elaboração da política económica, nem sempre sendo claro o espaço próprio das esferas técnica e política.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### O ciclo global da política económica: preparação, decisão, execução e avaliação

O desenvolvimento da noção de política económica pode tomar como ponto de partida a lógica "meios-fins" proposta por Tinberaen.

A política económica "faz-se" através de um processo circular em que se está sempre, de algum modo, a "recomeçar", a repetir tarefas e onde importa **aprender com a experiência**, seja a identificar, melhor e mais depressa, os problemas, seja a encontrar as "terapias" mais eficazes.



### Os instrumentos da política económica são diversificados

A política económica assume-se como um processo circular – identificação de "problemas", selecção de "soluções" e acompanhamento da respectiva eficácia.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A política económica exige, portanto, uma concepção ampla da noção de "instrumento" integrando, nomeadamente:

- Instrumentos de **conhecimento ou diagnóstico** (ex: boas estatísticas disponíveis atempadamente);
- Instrumentos de **intervenção** (ex: Gasto público (G), Taxa de juro (i), Taxa de câmbio (r), taxa de imposto (t), ...);
- Instrumentos de **avaliação** (ex: indicadores de monitoragem da conjuntura e dos mecanismos de transmissão).

### A política económica é uma intervenção com prazos definidos

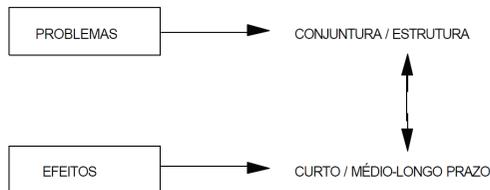
Os objectivos da política económica são prosseguidos durante certo tempo, os instrumentos demoram mais ou menos tempo a produzir efeitos, os objectivos e os instrumentos podem referir-se e responder a questões mais pontuais ou a problemas mais permanentes de uma dada economia.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A INTERPENETRAÇÃO DE DIFERENTES DIMENSÕES NA POLÍTICA ECONÓMICA



A compatibilização entre problemas de natureza conjuntural e problemas de natureza estrutural remete para a influência das trajetórias de evolução das economias, onde dificuldades particulares impõem à política económica a noção de "caminho estreito" (consistência de médio prazo para a política económica através da articulação de medidas estruturais e conjunturais).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A POLÍTICA ECONÓMICA REMETE PARA DIFERENTES ESPAÇOS DE INSERÇÃO E INFLUÊNCIA

A política económica, surgida como realidade de âmbito nacional, tem visto as realidades infra e supranacionais ganharem progressiva importância, seja no quadro da afirmação de processos de mundialização das actividades económicas, seja no quadro da afirmação de uma certa autonomia de escolhas regionais e locais nos processos de desenvolvimento económico (o exemplo português é particularmente expressivo desta tendência com os eixos "Lisboa-Bruxelas" e "Poder Central-Poder Local" assumindo peso crescente em todos os processos de tomada de decisão).

A perda relativa de autonomia do quadro nacional para a definição da política económica, através da acção dos agentes transnacionais e da afirmação crescente da interdependência de estruturas e relações à escala mundial, a par da complexificação do seu quadro interno de execução, suscitam problemas acrescidos de coordenação.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A RACIONALIDADE ECONÓMICA E RACIONALIDADE POLÍTICA

Os elementos de **racionalidade económica** — regular, estabilizar e orientar o crescimento de uma dada economia — e de **racionalidade política** — ganhar eleições, conservar o poder, maximizar o respectivo tempo de exercício — interpenetram-se e articulam-se no comportamento e nas decisões dos responsáveis pela política económica.

O tratamento das formas e conteúdos assumidos por essa articulação constitui, assim, um elemento de grande relevância no desenvolvimento da metodologia da política económica.

O contributo da escola da "Public Choice" (Tullock, Buchanan), insurgindo-se contra a dicotomia de motivações e comportamentos entre agentes económicos e agentes políticos através da análise das decisões políticas e administrativas à luz de critérios de funcionamento dos mercados, é de grande utilidade para abordar essas dimensões de racionalidade económica e de racionalidade política presentes na política económica.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### TIPOLOGIAS DA POLÍTICA ECONÓMICA POLÍTICA QUANTITATIVA E QUALITATIVA E REFORMAS

A organização da política económica no quadro estrito do modelo "meios-fins" pode conduzir, como vimos, a uma visão empobrecida do seu próprio âmbito. Essa perspectiva não se encontra, no entanto, na formulação original de Tinbergen que, ao contrário, propõe uma distinção particularmente rica, quer para a organização da política económica, quer para o enquadramento da sua relação com o sistema económico, entre "**política quantitativa**", "**política qualitativa**" e "**reformas**".

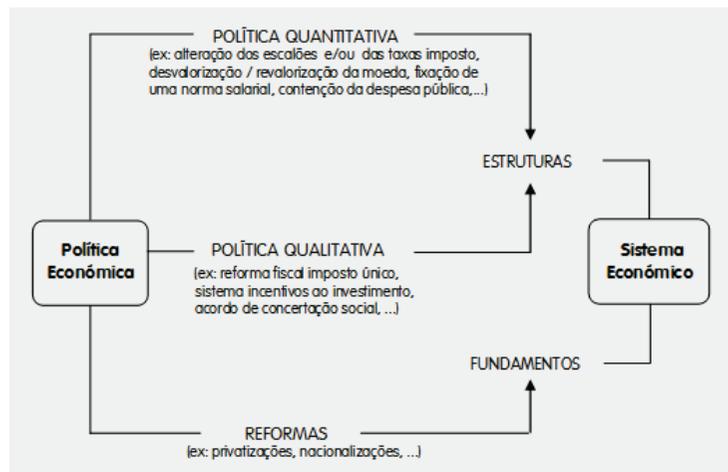
A natureza dos objectivos e dos instrumentos, embora polarizada pela regulação conjuntural, não se limita, nesta visão "meios-fins", nem a uma intervenção marginal (mera gestão de acréscimos nos valores dos instrumentos), uma vez que podem ser criados novos instrumentos e/ou alterada a respectiva natureza ou incidência, por um lado, e que se podem visar alterações mais profundas, mas também mais lentas, nas próprias características-chave de um sistema económico (propriedade, hábitos, mentalidades,...) - os "**fundamentos**" por oposição às "**estruturas**".

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A TIPOLOGIA DA POLÍTICA ECONÓMICA DE TINBERGEN



Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS MODELOS DE POLÍTICA ECONÓMICA

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### CONFIGURAÇÃO DE UM MODELO DE POLÍTICA ECONÓMICA Como se constrói? Como se utiliza?

A construção e utilização de modelos de política económica constitui a principal forma de mobilizar o apoio da Teoria Económica para a sua fundamentação técnica.

Um modelo de política económica, enquanto quadro simplificado de representação da estrutura e funcionamento de um dado sistema económico com aptidão para simular as suas intervenções, desenvolve-se com base em determinadas **variáveis e relações que se ajustam à identificação dos mecanismos de transmissão dos efeitos entre instrumentos e objectivos.**

Como em qualquer outro modelo, a construção de um modelo de política económica corresponde à realização de um conjunto de compromissos que permitam compatibilizar o necessário esforço de simplificação com uma aderência suficiente à realidade a descrever.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO E OS DESFASAMENTOS TEMPORAIS

A definição dos objectivos e a selecção dos instrumentos não configura, por si só, uma “política económica”. Uma “política económica” só existe quando os objectivos são quantificados em “metas” e a utilização dos instrumentos se torna efectiva através de “medidas” (alterações do estado das variáveis-instrumento definidas com rigor e sem ambiguidade num intervalo de tolerância económica, política e social).

A passagem do par “**objectivos-instrumentos**” para o par “**metas-medidas**” representa um avanço significativo na configuração de uma política económica concreta mas é, ainda, insuficiente.

#### A influência da política económica na economia: os mecanismos de transmissão

A identificação rigorosa dos **mecanismos de transmissão da política económica** — processo de influência do estado dos objectivos (metas) a partir de variações no estado dos instrumentos (medidas) por alteração do estado de um vasto conjunto de variáveis intermédias (as variáveis endógenas não-pertinentes dos modelos de política económica) — constitui a resposta principal aquele desafio.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

As **variáveis intermédias** podem, assim, ser desdobradas em **indicadores** — variáveis intermédias mais próximas dos instrumentos, directa e principalmente influenciáveis por eles através de relações relativamente estáveis e observáveis de forma bastante expedita — e **quase-objectivos** — variáveis intermédias mais próximas dos objectivos, possuindo com eles uma relação bem identificada e sendo influenciadas e observáveis com um menor desfasamento do que o verificado com os objectivos.



Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### AS VARIÁVEIS NUM MODELO DE POLÍTICA ECONÓMICA

Um modelo de política económica envolve um conjunto diversificado de grandezas económicas através das quais se torna possível não só descrever a economia em causa, como identificar os problemas específicos da política económica, seja ao nível das grandes questões da estabilização, do crescimento e do desenvolvimento, seja ao nível das falhas macroeconómicas conjunturais (inflação, desemprego, desequilíbrio externo) e estudar os efeitos das potenciais soluções correctivas, estimando os efeitos de determinados instrumentos sobre a evolução da economia no seu conjunto e/ou sobre a evolução de um certo objectivo.

As **grandezas susceptíveis de assumirem diferentes valores no domínio de aplicação do modelo** — uma economia concreta numa conjuntura concreta — constituem as suas **variáveis**, enquanto aquelas que assumem um valor constante nesse mesmo domínio constituem parâmetros ou coeficientes que importa estimar adequadamente no processo de identificação das relações matemáticas concretas que vão integrar o modelo.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS DIFERENTES TIPOS DE VARIÁVEIS (I)

As variáveis de um modelo dividem-se, também, do ponto de vista da lógica operacional do próprio modelo, em dois grandes grupos:

- As **variáveis endógenas**, cujos valores são determinados pelo próprio modelo no quadro da respectiva solução;
- As **variáveis exógenas**, cujos valores são determinados exteriormente ao modelo, seja por outros modelos auxiliares ou complementares, seja com base em observações ou hipóteses.

A lógica da política económica exige, no entanto, um aprofundamento desta classificação na medida em que, por um lado, como veremos, as variáveis-instrumento e as variáveis-objectivo não são enquadráveis num daqueles dois grupos independentemente do tipo de utilização do modelo e, por outro lado, nem todas as variáveis consideradas são relevantes para as simulações de política económica, embora sejam necessárias para a coerência do modelo.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS DIFERENTES TIPOS DE VARIÁVEIS (II)

Neste desenvolvimento da classificação do conjunto das variáveis num modelo de política económica importa considerar:

- As **variáveis “controladas”** para referenciar as variáveis que se identificam com os objectivos e com os instrumentos da política económica e que podem assumir quer a posição de variável endógena, quer a posição de variável exógena ;
- As **variáveis “intermédias”** para situar, ao nível das variáveis endógenas, todas aquelas que se perfilam ao longo da cadeia de transmissão dos efeitos dos instrumentos sobre os objectivos;
- As **variáveis “não pertinentes”** para a política económica (variáveis endógenas que não se configuram como intermédias) e as variáveis “não controladas” para a política económica (variáveis exógenas pré-determinadas e dados).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS DIFERENTES TIPOS DE RELAÇÕES (I)

Um modelo de política económica desenvolve-se através de uma estrutura formalizada, isto é, de uma estrutura que pode ser “escrita” em linguagem matemática, das ligações (nomeadamente) entre as variáveis. Ao nível das ligações privilegiam-se, necessariamente, aquelas que podem captar os mecanismos de causalidade em acção, enquanto ao nível das variáveis de privilegiam, também necessariamente, aquelas que podem ocupar o lugar de objectivos ou instrumentos da política económica.

Um modelo de política económica (representação simplificada e coerente da estrutura e funcionamento de uma economia) comporta um conjunto de relações que devem ser compatíveis e independentes, isto é, respectivamente, que não sejam contraditórias entre si, nem resultem umas das outras.

As **relações** que dão corpo a um modelo de política económica **exprimem diferentes tipos de articulação ou relacionamento entre as variáveis consideradas**, sendo útil distinguir entre:

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS DIFERENTES TIPOS DE RELAÇÕES (II)

- As **relações de definição** - são as relações que permitem definir conceitos e variáveis utilizados no modelo (o rendimento disponível como rendimento após impostos ou a receita fiscal como agregação de impostos directos e indirectos) garantindo a sua consistência formal;
- As **relações de equilíbrio** - são as relações que exprimem os processos de compatibilização e equilíbrio das diferentes forças presentes nos mercados e nas escolhas dos agentes económicos;
- As **relações de comportamento** - são as relações que modelizam a lógica decisional dos agentes económicos, como as famílias ou as empresas, e dos agentes políticos (“policy maker”), como o Governo ou o Banco Central, no que respeita à sua expressão macroeconómica, e que tendem a constituir-se como elemento estruturante do próprio modelo conferindo-lhe a respectiva especificidade e maior ou menor capacidade explicativa e operacional, por isso mesmo, também designadas por relações analíticas;

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS DIFERENTES TIPOS DE RELAÇÕES (III)

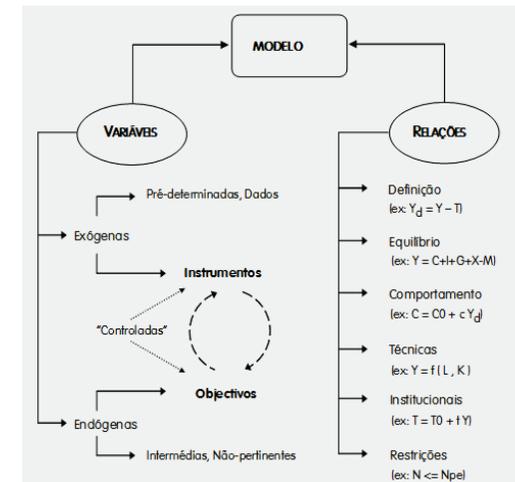
- As **relações técnicas de produção** - são as relações que descrevem a(s) tecnologia(s) de produção em acção na economia, isto é, a representação do(s) processo(s) de mobilização dos factores produtivos para alimentar a oferta de bens e serviços susceptível de satisfazer a respectiva procura (funções de produção, quadros input-output de coeficientes técnicos, ...);
- As **relações institucionais** - são as relações que derivam do quadro institucional e regulamentar que caracteriza a economia em causa ou que correspondem à acção dos poderes públicos no quadro das leis e procedimentos estabelecidos;
- As **restrições** - são as relações que estabelecem limites às variações dos instrumentos e dos objectivos e que ajudam a situar a natureza económica dos problemas a enfrentar com o modelo - satisfação de necessidades com recursos escassos - obrigando a encontrar soluções situadas dentro das dotações de recursos disponíveis (financeiros, humanos, nomeadamente) ou dos intervalos de variação admissíveis (no plano económico, social ou político).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A ESTRUTURA DE UM MODELO DE POLÍTICA ECONÓMICA



Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### QUESTÕES

Quais são as grandes motivações das políticas económicas?  
Quais os principais objectivos prosseguidos?

Quais são os grandes instrumentos da política económica?

Que consequências resultam para a política económica da interacção entre racionalidade económica e política?

Que utilidade têm os modelos de política económica?  
Quais são as variáveis pertinentes na óptica da política económica?



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### Aula 2

## A POLÍTICA MACROECONÓMICA DE REGULAÇÃO CONJUNTURAL

A política orçamental e fiscal  
e a política monetária e cambial



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### CONTEÚDO

O papel da política orçamental e fiscal na estabilização, no crescimento e no emprego.

Os mecanismos de transmissão em economia fechada e economia aberta, em regime de câmbios fixos e flexíveis.

A política orçamental e fiscal no quadro da UEM.

O Pacto de Estabilidade e Crescimento e os programas de consolidação orçamental na UE.

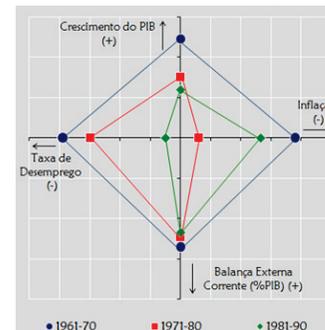


## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

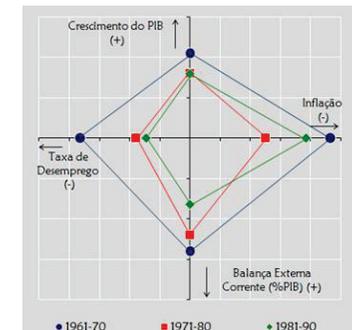
### O “QUADRADO MÁGICO” DAS POLÍTICAS KEYNESIANAS

A obtenção simultânea de um crescimento rápido com baixa inflação, elevado nível de emprego e saldo externo favorável pode ser representada por um losango bem proporcionado (diagrama proposto por Kaldor), do mesmo modo, que a sua deformação, com uma aproximação do centro do diagrama, corresponde ao afastamento dos objectivos prosseguidos

União Europeia (15)



Estados Unidos da América





## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

OS REGIMES MACROECONÓMICOS  
EM ACÇÃO NOS GRANDES PÓLOS  
DESENVOLVIDOS DA ECONOMIA MUNDIAL  
  
(Zona Euro, EUA e Japão)

Uma diferenciação progressiva e duradoura  
das condições de formulação e condução  
das políticas orçamentais e fiscais

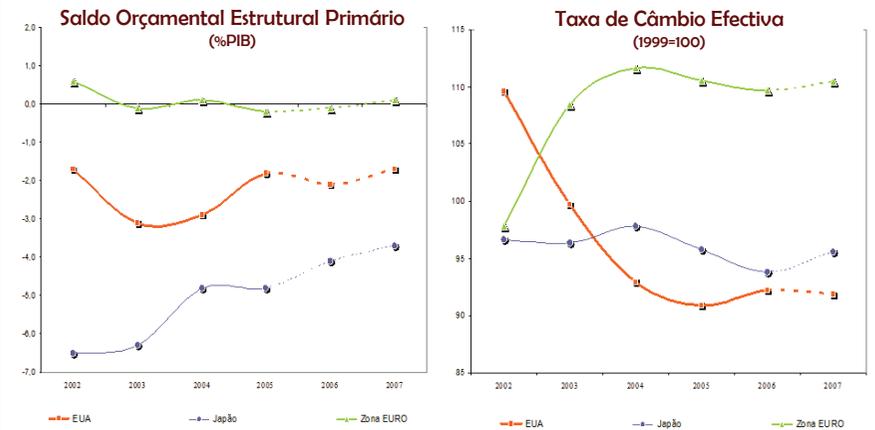
Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### UMA DIFERENCIAÇÃO DAS POLÍTICAS MACROECONÓMICAS...

Dupla "Restrição" na Europa: Consolidação Orçamental e Moeda Forte  
Dupla "Facilidade" nos EUA/Japão: Déficit Público e Moeda Fraca



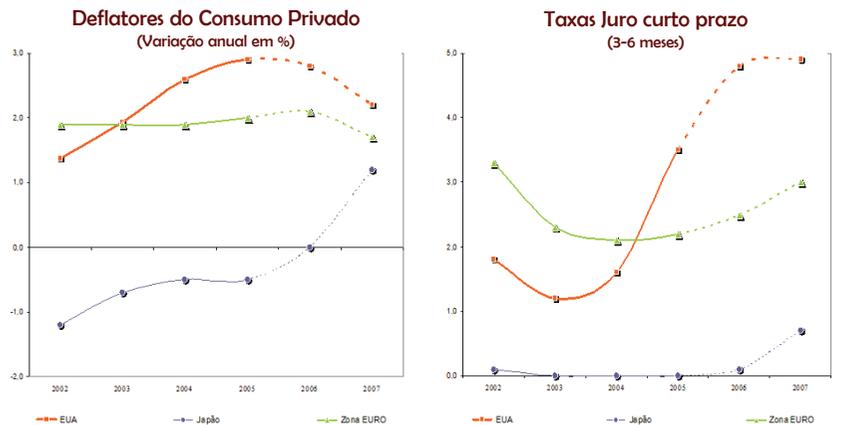
Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### ... COM IMPACTOS DIFERENCIAÇÃO NA ESFERA MONETÁRIA ...

Zona Euro em saída de uma década de taxas de juro muito baixas  
Japão em saída de uma década de deflação  
EUA mantendo a liderança da volatilidade de curto prazo



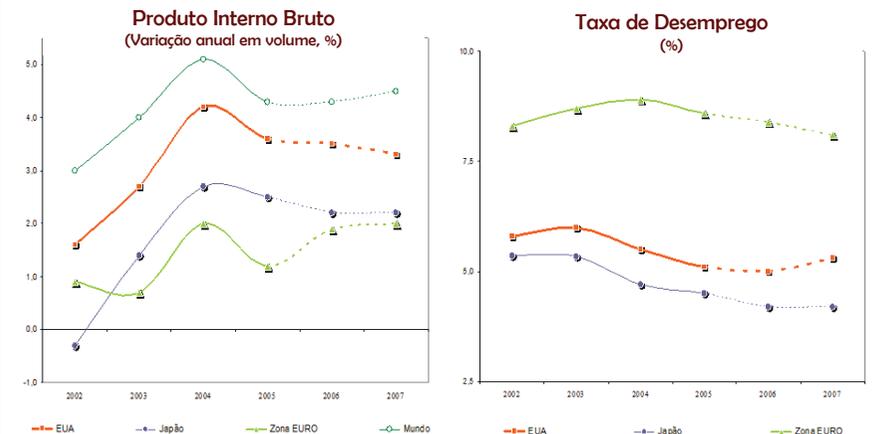
Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### ... E NA ESFERA REAL

Zona Euro com tendências pesadas: mais desemprego e menos crescimento  
Japão com condições para uma aceleração suave  
EUA menos divergente em relação à tendência média mundial



Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS PRINCIPAIS TIPOS DE POLÍTICAS MACROECONÓMICAS E OS SEUS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO

#### A Política Orçamental e Fiscal

Utiliza alterações quantitativas e qualitativas nas despesas públicas e nos impostos influenciando as decisões de consumo e investimento e suportando a qualidade de vida e as condições de competitividade, sujeita a restrições de sustentabilidade.

#### A Política Monetária

Opera com base em regras evolutivas (coeficientes de reserva, rácios de solidez) e em intervenções no mercado e alterações das taxas de juro directoras, gerindo a base monetária e influenciando a liquidez da economia num sentido de estímulo ou restrição.

#### A Política Cambial

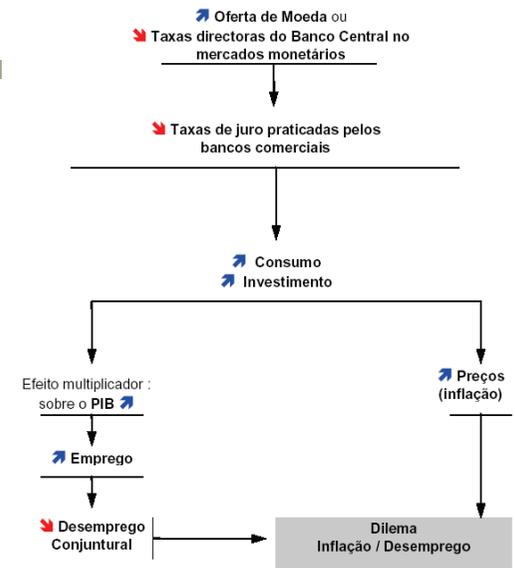
Articula-se com a política monetária e usa intervenções nos mercados cambiais, procurando gerir o valor da taxa de câmbio, i.e. a quantidade de uma moeda necessária para a compra de uma unidade de outras moedas, em função das pressões em termos de desequilíbrio externos e inflação.



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DAS POLÍTICAS MACROECONÓMICAS

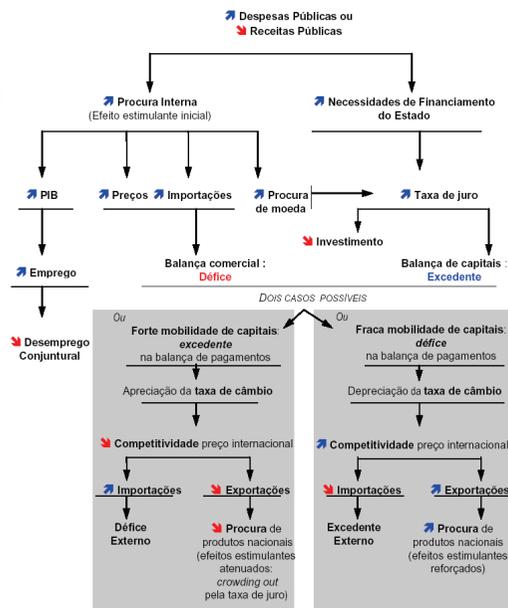
#### Efeitos de uma política monetária expansionista em economia fechada



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DAS POLÍTICAS MACROECONÓMICAS

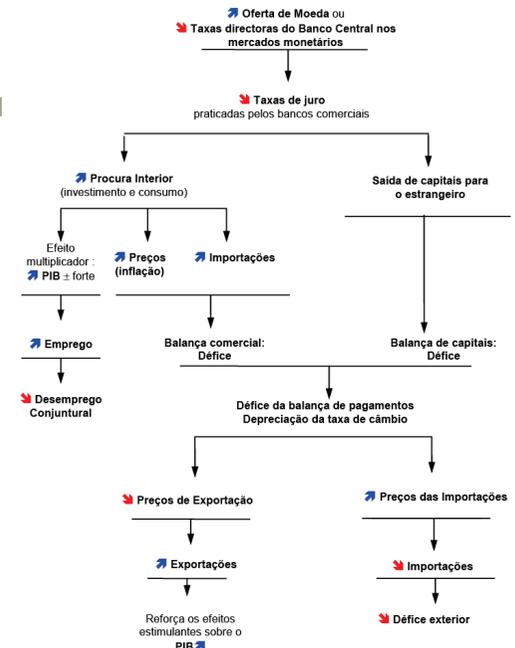
#### Política orçamental expansionista em regime de câmbios flexíveis



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DAS POLÍTICAS MACROECONÓMICAS

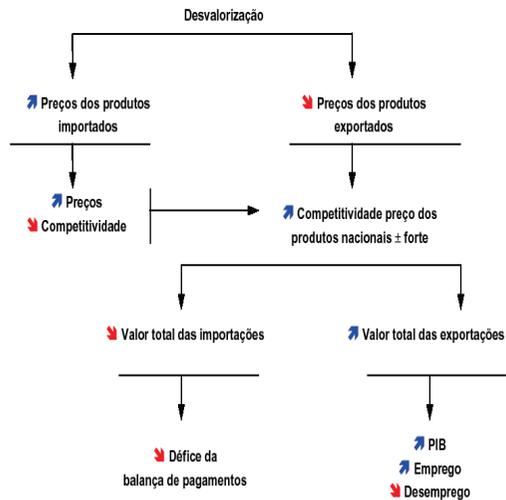
#### Política monetária expansiva em regime de câmbios flexíveis





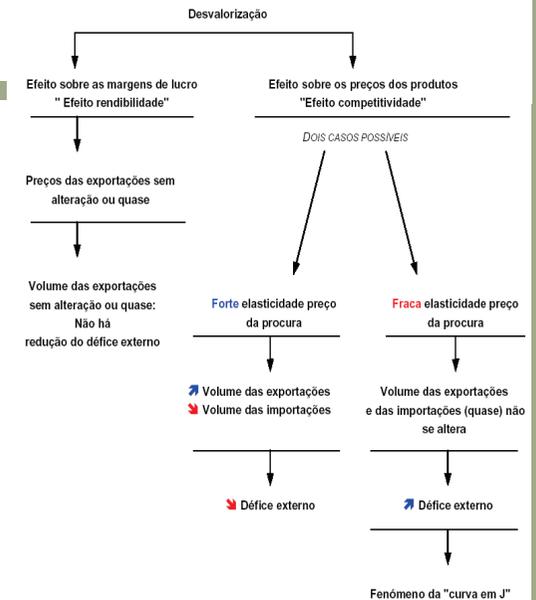
OS MECANISMOS DE  
TRANSMISSÃO DAS  
POLÍTICAS  
MACROECONÓMICAS

Efeitos esperados  
de uma desvalorização



OS MECANISMOS DE  
TRANSMISSÃO DAS  
POLÍTICAS  
MACROECONÓMICAS

Limites de uma  
desvalorização



O “PACTO DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO”

O Quadro de Referência para  
as Políticas Orçamentais e Fiscais Nacionais  
nos Países da União Europeia



RAZÕES PARA A COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA DAS  
POLÍTICAS ORÇAMENTAIS DE BASE NACIONAL

- A necessidade de garantir orçamentos sustentáveis em cada país compatíveis com a estabilidade monetária global da UE.
- O estabelecimento de regras ao nível supranacional torna-se desejável sempre que os mecanismos de transmissão dos efeitos das políticas orçamentais entre países são fortes:
  - transmissões de procura devido à inexistência de diferenças cambiais;
  - expectativa da intervenção financeira da autoridade comum em casos de insolvência de países;
  - e externalidades associadas às reacções da política monetária comum à expansão orçamental unilateral dos países individualmente.
- A consistência da política orçamental de cada país com as posições cíclicas dos outros países e com a política monetária única.



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A ADOPÇÃO DO PACTO DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO (PEC)

- O PEC, adoptado em Junho de 1997, inscreve-se no contexto da terceira fase da União Económica e Monetária (UEM), iniciada em 1 Janeiro de 1999;
- Visa garantir a continuação do esforço de disciplina orçamental, por parte dos Estados-Membros, após a introdução da moeda única (o euro);
- A médio prazo, os Estados-Membros comprometem-se a respeitar o objectivo de manter uma situação próxima do equilíbrio;
- Os Estados que não participam na terceira fase da UEM (que ainda) não adoptaram o euro), devem apresentar um programa de convergência.

### O PEC comporta dois aspectos essenciais:

- Um sistema preventivo para identificar e corrigir as derrapagens orçamentais antes de se atingir o limiar de 3% do PIB previsto no Tratado da UE;
- Um conjunto de normas de dissuasão para evitar défices excessivos pressionando os Estados-membros a evitá-los e a adoptar as medidas necessárias para a sua rápida correcção.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### O PEC ESTABELECEU UM REGIME DE POLÍTICA ORÇAMENTAL QUE COMBINA AUTONOMIA, DISCIPLINA E COORDENAÇÃO

- Eliminação das práticas de recurso ao financiamento do défice através de acessos privilegiados à banca ou aos Bancos Centrais;
- Estabelecimento de condições de entrada na UEM – critérios de convergência nominal;
- Mecanismos de vigilância orçamental comunitária: reporte anual dos défices calculados segundo regras estabelecidas pela UE;
- Limite para o défice anual: inferior a 3% do PIB com tendência de médio prazo para o equilíbrio ou para o excedente;
- Limite da dívida em 60% do PIB;
- Penalizações progressivas por défices excessivos (advertência, caução bancária não remunerada ou multa), não aplicáveis em situações de excepção (catástrofes naturais, queda do PIB superior a 2%, e, por decisão do Conselho Europeu, quando o PIB diminui entre 0,75 e 2%).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A EFICÁCIA DAS POLÍTICAS ORÇAMENTAIS E FISCAIS

A condução das políticas económicas e fiscais no quadro das regras que resultam da disciplina do PEC e do contexto da UEM significa, também, uma reapreciação do papel dos estabilizadores automáticos e das políticas orçamentais activas. Com efeito:

- As experiências keynesianas basearam-se historicamente em políticas orçamentais e fiscais discricionárias activas onde surgiram, no essencial, como instrumento de estímulo à actividade económica (subindo a despesa e/ou baixando os impostos) no quadro mais geral de uma forte prioridade à prossecução do “pleno emprego”;
- As políticas orçamentais e fiscais encontram-se, agora, na UE sujeitas aos objectivos de estabilidade monetária, cabendo às políticas estruturais, de base microeconómica (“Estratégia de Lisboa”, “Estratégia 2020”) a função de dinamização do crescimento económico e emprego.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A EFICÁCIA DOS ESTABILIZADORES AUTOMÁTICOS (I)

A eficácia dos estabilizadores automáticos depende de múltiplos factores, seja do tipo de choque macroeconómico (procura vs oferta, nominal vs real), seja do maior ou menor grau do desenvolvimento das cadeias de valor (peso do valor acrescentado na produção), seja do nível e qualidade da internacionalização da economia.

- **Chocques de procura.** Os estabilizadores automáticos geram impactos do mesmo sinal na produção e nos preços (por ex: um acréscimo de consumo privado gera aumento de rendimento e inflação);
- **Chocques de oferta.** Os estabilizadores automáticos influem de modo assimétrico na produção e nos preços (por ex.: acréscimo temporário de preços das matérias primas gera aumento de inflação e contenção da produção – “output gap” negativo - por via da contenção de procura);
- Os estabilizadores automáticos são **mais eficazes no caso do consumo privado** do que nos casos do investimento e das exportações.

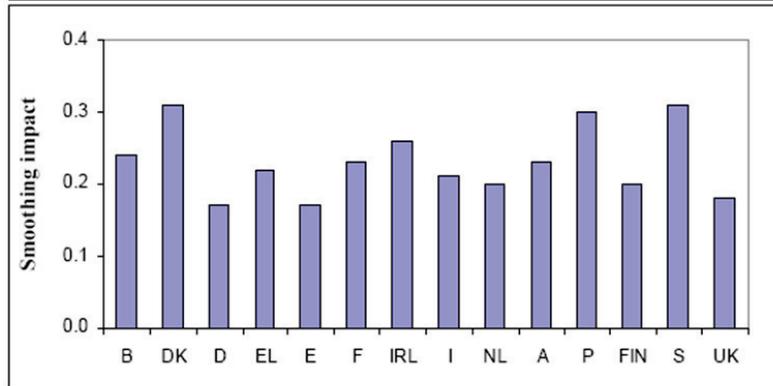
Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A EFICÁCIA DOS ESTABILIZADORES AUTOMÁTICOS (II)

Stabilisation effect provided by the budget in response to a consumption shock amounting to 1% of GDP (simulations with the Commission QUEST model)



Source: European Commission, Public Finance in EMU-2002, European Economy, Reports and Studies, 3.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2010)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS GRANDES INDICADORES DA POLÍTICA ORÇAMENTAL E FISCAL

#### Budget balances in EU Member States (% of GDP)

	Budget balance				Structural balance			
	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008
BE	-2.3	0.2	-0.1	-0.2	0.2	-0.4	-0.1	0.1
DE	-3.2	-1.7	-0.6	-0.3	-2.4	-1.5	-0.8	-0.7
IE	1.0	2.9	1.5	1.0	0.8	3.0	1.8	1.6
EL	-5.5	-2.6	-2.4	-2.7	-6.1	-3.9	-3.6	-3.4
ES	1.1	1.8	1.4	1.2	1.6	2.3	1.8	1.7
FR	-3.0	-2.5	-2.4	-1.9	-3.2	-2.3	-2.1	-1.5
IT	-4.2	-4.4	-2.1	-2.2	-3.9	-2.6	-1.6	-1.8
LU	-0.3	0.1	0.4	0.6	1.0	0.5	0.6	0.8
NL	-0.3	0.6	-0.7	0.0	0.7	1.1	-0.4	0.1
AT	-1.6	-1.1	-0.9	-0.8	-1.1	-1.0	-1.1	-1.2
PT	-6.1	-3.9	-3.5	-3.2	-5.0	-2.9	-2.7	-2.6
SI	-1.5	-1.4	-1.5	-1.5	-1.1	-1.5	-1.7	-1.7
FI	2.7	3.9	3.7	3.6	3.6	3.7	3.5	3.6
EU-13	-2.5	-1.6	-1.0	-0.8	-2.0	-1.1	-0.8	-0.7

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2010)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS GRANDES INDICADORES DA POLÍTICA ORÇAMENTAL E FISCAL

#### General government gross debt (as % of GDP)

	Average 1993-98	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
BE	130.4	119.6	114.8	109.1	108.1	105.8	100.5	97.4	94.3
DE	55.8	60.9	61.2	60.2	59.4	60.8	64.2	65.6	66.1
EL (1)	108.7	105.8	105.2	106.2	106.9	104.7	103.0	102.8	101.7
ES	63.8	64.6	63.1	61.2	57.5	54.6	50.8	48.0	45.1
FR	54.0	59.5	58.5	57.2	56.8	58.6	63.0	64.6	65.6
IE	76.3	53.8	48.6	38.4	36.1	32.3	32.0	32.4	32.6
IT	121.4	116.7	115.5	111.2	110.6	108.0	106.2	106.0	106.0
LU	6.7	6.3	6.0	5.5	5.5	5.7	4.9	4.5	3.8
NL	74.1	66.8	63.1	55.9	52.9	52.6	54.8	56.3	58.6
AT	65.5	63.7	67.5	67.0	67.1	66.6	65.0	65.5	65.3
PT	60.4	55.0	54.3	53.3	55.6	58.1	59.4	60.7	62.0
FI	55.1	48.6	47.0	44.6	43.9	42.6	45.3	44.5	44.3
EUR-12 (2)	72.2	74.1	72.8	70.4	69.4	69.2	70.4	70.9	70.9

1) Figures 2000-2003 are based on a revised EDP notification not yet validated by Eurostat; hence, they are to be considered subject to revision.  
Source: AMECO database

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2010)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### OS INSTRUMENTOS, OBJECTIVOS E MECANISMOS DA POLÍTICA MONETÁRIA EUROPEIA

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2010)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A RELAÇÃO ENTRE A OFERTA DE MOEDA, AS TAXAS DE JURO E A EVOLUÇÃO DO NÍVEL DOS PREÇOS

O processo através do qual a utilização dos **instrumentos** da política monetária (base monetária, taxa de juro directora, operações de “open market”) se reflecte, em prazos mais ou menos longos e incertos, na economia em geral e no seu objectivo central – a evolução do nível dos preços – constitui o **mecanismo de transmissão da política monetária**.

A **inflação** é, na concepção monetarista, no longo prazo, um problema monetário. O crescimento excessivo e prolongado da oferta monetária gera inflação.

- As alterações na oferta de moeda, no longo prazo, apenas têm impactos nas variáveis nominais e não nas reais, isto é, a sua expansão não dinamizaria a produção e o emprego e, os acréscimos de procura que lhe estariam associados, iriam pressionar a subida dos preços;
- O crescimento da produção e emprego devem estar associados a políticas estruturais de oferta (dirigidas aos factores produtivos);

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A TAXA DE JURO COMO PRINCIPAL INSTRUMENTO DA POLÍTICA MONETÁRIA DO BCE

Uma **variação das taxas de juro** - nas operações principais de refinanciamento e das facilidades permanentes - reflecte-se nas condições de refinanciamento dos Bancos e, por tabela, nas condições praticadas nos créditos concedidos à economia (empresas e famílias).

Uma variação das taxas de juro exerce, no entanto, também um efeito nas expectativas relativas à trajetória da própria política monetária, influenciando as taxas de juro de mais longo prazo, as expectativas de inflação, os preços dos activos financeiros e as próprias taxas de câmbio, repercutindo-se depois na economia real (procura e oferta de bens e de trabalho).

As variações nas expectativas de inflação são, ainda, um importante elemento indutor de variações nos preços e nos salários, logo da própria inflação.

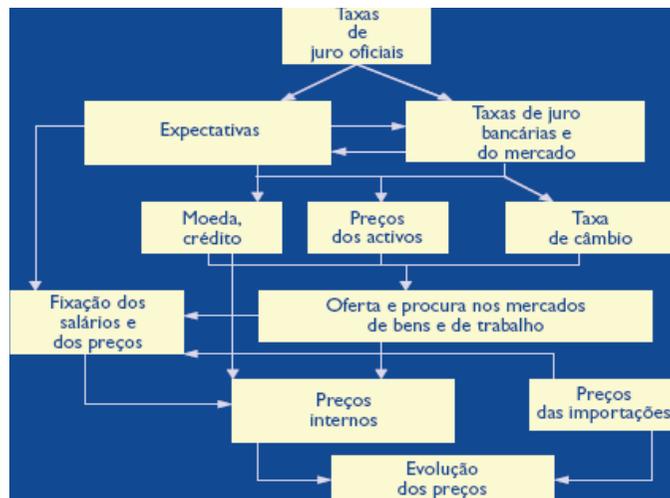
As alterações nas taxas de juro afectam as entradas de capitais externos, o que por sua vez influencia as taxas de câmbio, afectando os preços das importações e os preços internos, bem como os preços das exportações e a competitividade.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### ILUSTRAÇÃO DOS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DAS TAXAS DE JURO

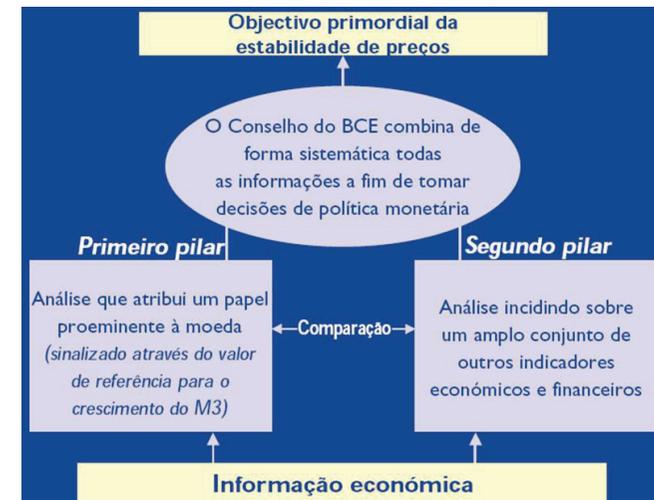


Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A ESTABILIDADE NO CENTRO DA ESTRATÉGIA DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BCE



Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### A POLÍTICA CAMBIAL DO BANCO CENTRAL EUROPEU (I)

A taxa de câmbio do euro não constitui nem um objectivo intermédio, nem um objectivo de política (é uma variável de enquadramento económico da Zona Euro).

As variações (apreciações ou depreciações) da taxa de câmbio do euro têm efeitos relevantes quer ao nível da inflação, quer ao nível da competitividade das economias da zona euro com reflexos directos no crescimento económico e no emprego, isto é, nas variáveis económicas fundamentais.

As flutuações cambiais do euro, em relação ao dólar e às outras principais moedas, podem, também, provir de movimentos especulativas associadas à incerteza resultante da leitura do estado das variáveis fundamentais das economias face ao valor das taxas de câmbio (sucitando, por vezes, dinâmicas “auto-alimentadas”).

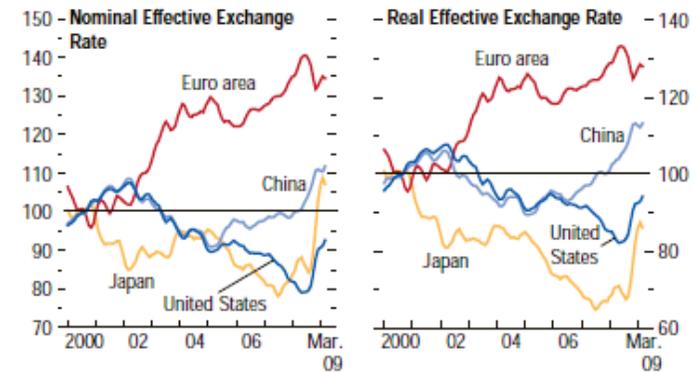
A política cambial do euro pode, assim, assumir uma forma activa (intervir no mercado) ou passiva (não intervir). Quando as flutuações do euro vão no sentido da apreciação e isso contribui para manter a inflação baixa (“desinflação importada”) a passividade assume a forma de uma “negligência benigna”.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### O COMPORTAMENTO DAS TAXAS DE CÂMBIO DAS PRINCIPAIS MOEDAS NA ECONOMIA MUNDIAL



Fonte: IMF, World Economic Outlook

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



## Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

### QUESTÕES

Que utilidade tem a referência do “quadrado mágico” para a compreensão da envolvente da actividade empresarial?

Quais são os grandes instrumentos da política orçamental e fiscal?

Quais os instrumentos monetários mais eficazes no combate à inflação?

A disciplina orçamental nacional constitui uma questão cada vez mais relevante . Quais as principais razões?

Que novos desafios e problemas vieram colocar a UEM e o PEC à coordenação das política macroeconómicas na União Europeia?

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)